

INTRAPULPAR

PROGRAMADO NO **MORPHEUS** NA POSIÇÃO:

10 A 20 – POSOLOGIAS

Dose = 0,2 ml

Velocidade de Injeção (VAZÃO) = 0,05 ml/minuto

Conheça **MORPHEUS** e deixe seus pacientes encantados...



INTRAPULPAR: Técnica Anestésica Avançada

Na forma tradicional através da utilização de seringa carpule, a técnica anestésica intrapulpar consiste na deposição da solução anestésica diretamente na câmara pulpar, e isto, invariavelmente, resulta em fortes dores para o paciente. Sua única indicação se dá somente quando todas as outras técnicas anestésicas falharem.

Técnica convencional: Coloca-se algodão embebido com solução anestésica diretamente sobre a câmara pulpar, e em seguida introduz-se a agulha diretamente na polpa, injetando-se o anestésico sob compressão enérgica e o paciente reagirá bruscamente pela dor provocada.

Técnica avançada: O absoluto controle da velocidade de injeção, a regularidade na entrega do anestésico e a grande precisão do **MORPHEUS**, tem conquistado resultados com extrema redução da dor para o paciente durante a injeção. Recomenda-se entretanto, primeiramente lançar mão de uma das técnicas anestésicas avançadas, como: TASA nos casos de maxila e CA-Zoe de mandíbula, considerando que estas técnicas anestésicas são extremamente eficazes.

Estão indicadas as seguintes opções na ordem de utilização das técnicas avançadas:

- 1° - TASA (maxila) ou CA-ZOE (mandíbula) - caso ainda não se obtenham bons resultados, complementar com a intraligamentar (2° opção);
- 2° - Intraligamentar (programa 4 no **MORPHEUS**) - caso ainda seja necessário;
- 3° - Intrapulpar.

Seguindo a ordem aqui indicada, geralmente, depois de aplicar as duas primeiras indicações, minimamente tem-se acesso a câmara pulpar com pouca ou mesmo ausência de resposta dolorosa do paciente, quando comparado ao procedimento convencional utilizando a seringa carpule.

Procedimento:

- Estando a câmara pulpar ligeiramente aberta, nota-se em casos de pulpite aguda, um filete de sangue saindo pelo orifício da câmara pulpar.
- Para a técnica anestésica intrapulpar avançada recomenda-se programar uma dose de 0,2 ml no **MORPHEUS** em uma das posições de programas entre a 10° e 20°.
- A velocidade de injeção deve ser programada em 0,05 ml/min.
- Posicionar o chanfro da agulha na entrada da orifício aberto da câmara pulpar.
- Secar com algodão em redor da agulha – já posicionada.
- Aplicar uma camada preferencialmente de Bioplic (Biodinâmica – www.biodinamica.com.br) – de forma a obliterar (tamponar) o orifício com a agulha instalada. Pode utilizar guta-percha ou outro material similar para produzir o tamponamento da entrada da câmara pulpar para evitar refluxo do anestésico e por conseguinte, fracasso da técnica.
- Acionar o pedal do **MORPHEUS** para a direita – na posição injetar e injetar a dose programada de 0,2 ml.
- Caso o paciente ainda assim acuse qualquer nível de dor, dar ligeiras paradas na injeção do anestésico, desativando o pedal acionador do equipamento, por poucos segundos. As ligeiras paradas tornam-se importantes, neste caso, para melhor acomodar o volume anestésico que está sendo injetado no interior da câmara pulpar. Deve-se ter a clareza de que a polpa dentária já se encontra avolumada pela própria inflamação presente e que, qualquer compressão adicional poderá provocar dor intensa.